

## **Dia 11 de setembro de 2001, para reflexão permanente**

Sou um daqueles que, mentalmente, registram na memória fatos pontuais. Isso por considerá-los, de uma forma ou de outra, consciente ou não, importante. Esta importância pode ser de caráter pessoal ou não, porém, por um motivo qualquer, me marcaram pelo resto da vida.

Em minhas consultorias de melhoria de gestão, costumo chamar estes fatos de "Linha do Tempo". Nada mais revelador em uma organização ou instituição que o registro dos principais fatos de sua história cronologicamente linear.

Temos, eu ou você, em maior ou menor grau, esta percepção de linha do tempo, que, de uma forma ou de outra, balizam nossa formação. Bem como servem de referência e substanciam, ao longo da vida, nosso aprendizado pessoal ou profissional.

No biênio 2000/2001, na gestão do Desembargador Jorge Rachid à frente do TJMA, exerci a função de Coordenador de Encargos Gerais (hoje, Coordenação de Apoio Administrativo). Sherlan Buhatem era meu jovem dileto Diretor Administrativo.

Em setembro de 2001, estávamos preparando os dados gerenciais para fundamentar os relatórios para balanço desta gestão, bem como os que seriam entregues aos que assumiriam em dezembro estas responsabilidades. Procedimento administrativo há muitos anos consolidado neste poder, de forma muito salutar e positiva.

Ao longo desta gestão, tínhamos reuniões semanais com meu Diretor Administrativo. Mesmo já estando em setembro, existiam ainda várias ações em andamento sob minha responsabilidade a serem concluídas a bem da efetividade do planejado.

Corte 01- Certo ou errado, simplesmente uma questão de estilo, não pesquiso sobre o que pretendo escrever. Coloco-me conversando em um ambiente social, onde só tenho minha memória como fonte, ficando desta forma em pé

de igualdade aos meus possíveis interlocutores. Justo, a meu ver.

Relatarei aqui um dia em especial. Talvez você venha a fazer o mesmo; só espero que não tenha sido tão traumático como ainda é hoje para mim.

Corte 02: Passados 15 longos anos deste trágico evento, por conta do mesmo, muita coisa no mundo aconteceu e mudou. Inclusive meu primeiro entendimento e interpretação do mesmo.

Meu filho Marcos me recomendou e assistimos juntos "ZEITGEIST: THE MOVIE" documentário de Peter Joseph sobre elos polêmicos entre a religião organizada, os mercados financeiros globais e a estrutura de poder internacional. Muito confuso no início, não desista, é proposital, você ao término vai se surpreender.

Vale a pena ver com atenção este documentário para, entre outras coisas, mudar sua percepção das raízes deste evento e entre outros, a saber, da existência e da utilização da Teoria do Medo, do Cidadão Endividado e do poder dos Governos Invisíveis. Fim do corte.

Minhas conversas com meu D.A eram sempre às terças-feiras pela manhã. Com a pauta dele e com a minha, alinhávamos o que estávamos realizando dentro do planejado, há muito, pelo Líder Des. Jorge Rachid.

Neste dia, fomos interrompidos logo no início de nossa conversa pelo Marcos Nahuz, então diretor de TI. "O mundo está acabando e vocês aí em reunião."

Não entendemos nada, ele estava assustado e pálido.

"Estão atacando os Estados Unidos da América." Achei que ele estava delirando ou algo pior. Mas era simplesmente verdade. Isso foi na terça-feira, 11 de setembro de 2001.

Passados treze anos, lembro que encerramos de imediato nossa conversa, juntei meus papéis e fui para minha sala. Nos corredores só se falava no que estava acontecendo nos Estados Unidos.

Larguei minhas obrigações e levei menos de trinta minutos do momento que o Marcos nos falou até eu chegar à minha residência.

Mesmo vendo o que era transmitido ao vivo, não acreditava que aquilo realmente estava acontecendo no quintal da maior potência militar do mundo nas últimas sete décadas.

Meus pensamentos estavam confusos, já imaginando os desdobramentos que aqueles fatos lamentáveis iriam causar aos responsáveis por aqueles atos de barbárie em pleno século XXI.

Quando as duas torres vieram abaixo, eu já não controlava minhas lágrimas, sabendo que muitas vidas naquele exato momento entrariam para uma triste estatística: a das mortes causadas por insanos terroristas.

Passados todos esses anos, o meu dia onze de setembro passou a ter um significado de irracionalidade e dor, por conta dos que lamentavelmente perderam suas vidas, e principalmente aos seus entes queridos, que ficaram marcados em seus corações para o resto de suas vidas, com o sofrimento que alguém lhes causara naquele fatídico dia.

A confraternização pela conclusão de minha turma em Gestão e Políticas Públicas (ISAN GPP I) foi exatamente em um onze de setembro, no de 2004. Mesmo existindo este fato positivo em minha formação acadêmica, não mudou meu sentimento de dor e angústia que sinto em todo dia 11/09.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 296 MA